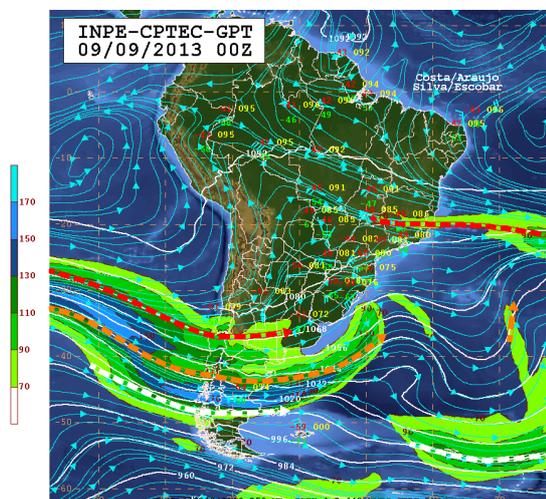




## Análise Sinótica

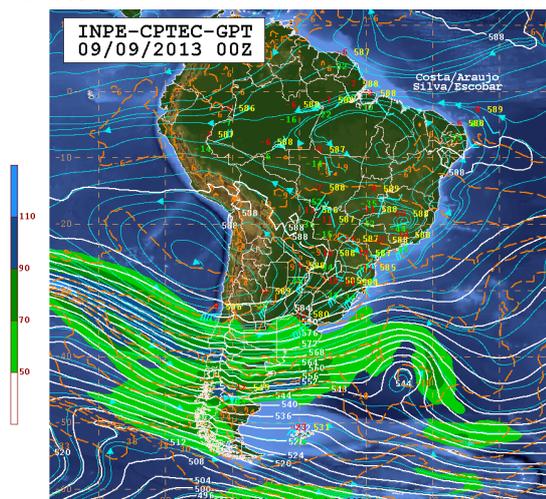
09 September 2013 - 00Z

### Análise 250 hPa



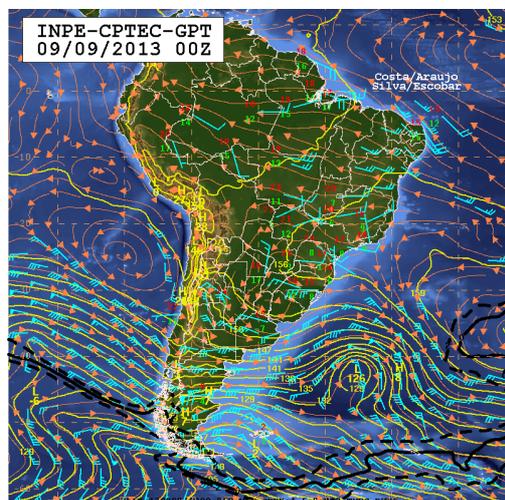
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z de hoje (09/09), nota-se a presença de um cavado com eixo desde o AC, sudoeste do AM, Bolívia e MS, outro cavado a ele se acopla e atua entre SP e Atlântico adjacente. A presença desta área ciclônica provoca levantamento do ar em sua vanguarda que cruza a área central do Brasil, mas como a umidade do ar encontra-se bastante baixa neste setor, não há formação de nebulosidade significativa, apenas nuvens do tipo cirrus se forma entre o Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Já entre o sul do AM, RO, sul do PA e norte do MT, como a termodinâmica é favorável, ou seja, há calor e alta umidade do ar, chegam a formar algumas nuvens mais desenvolvidas. Observa-se um ramo do Jato Subtropical (JST) atuando entre o Triângulo Mineiro, ES e seguindo pelo Atlântico o que reforça a formação de nuvens altas entre MG e o ES. Pelo Nordeste do Brasil o predomínio é da circulação anticiclônica devido a um centro anticiclônico posicionado no Atlântico. Outro anticiclone é visto nesta análise e tem centro no Pacífico de onde se estende uma crista em direção o continente e que atua sobre grande parte da Argentina. Há outro ramo do JST que atua do Pacífico ao continente e que se encontra acoplado aos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) passando pelo centro-sul da Argentina onde favorecem a formação de nuvens altas, tipo cirrus. Um cavado frontal atua no Atlântico até o litoral norte do RS.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z de hoje (09/09), observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente sulamericano, com dois centros posicionados sobre o território brasileiro, um deles sobre o centro de MG e o outro sobre o TO e um terceiro centro bastante amplo sobre o Pacífico de onde se estende uma crista que passa pela Argentina, Paraguai, Uruguai e Região Sul do Brasil. Portanto, este padrão de circulação anticiclônica é que dita o tempo sobre grande parte do nosso continente, agindo como uma tampa na troposfera gerando movimento subsidente do ar e compressão adiabática que leva ar mais seco para as camadas mais baixas, além, de deixar a umidade relativa do ar baixa e a temperatura elevada. Além disso, estes anticiclones estão impedindo o avanço de sistemas frontais transientes para latitudes mais baixas. Entre o sul da BA e o Atlântico um cavado atua reforçando a convergência de umidade em direção ao continente que também atua nos baixos níveis. No Pacífico e no Atlântico verifica-se a presença de cavados frontais ao sul de 30°S com ventos fortes associados, além de gradiente de geopotencial de temperatura, esta é a área de maior baroclinia.

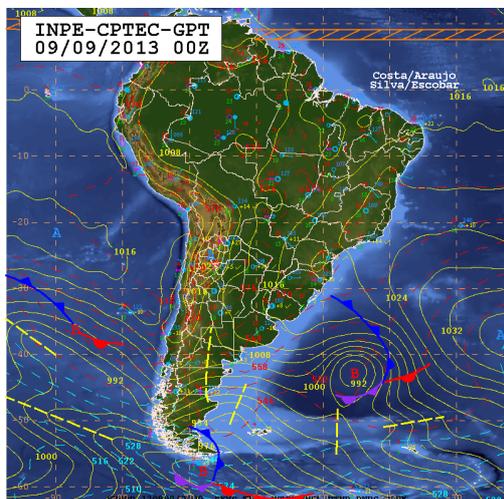
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z de hoje (09/09), verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro e também entre a Bolívia, Paraguai, Uruguai e centro-norte da Argentina. Entre o sul do Paraguai e o Sul do Brasil há um centro anticiclônico associado a um anticiclone migratório em superfície, já pelo centro-norte do Brasil o predomínio da circulação anticiclônica se deve a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que se reflete neste nível centrada a leste de 30°W, mas com sua borda ocidental atuando sobre nosso continente. No norte e noroeste da ASAS os ventos encontram-se intensos chegando até 30 kt e penetrando pelo leste da Região Nordeste, parte do Norte e do Sudeste do Brasil, intensificando a convergência de umidade para estas áreas o que resulta, principalmente, na faixa leste do Nordeste em formação de nuvens baixas associadas a chuva fraca em alguns pontos. Entre o Paraguai, Uruguai, norte da Argentina e por sobre a Bacia do Prata os ventos convergem, porém, levando ar quente, mas seco, já que pelo interior do país a umidade relativa do ar encontra-se baixa. Uma área de baixa pressão atua no Atlântico ao sul de 30°S, próximo a costa do RS e outra no Pacífico ao sul de 25°S, associadas a sistemas frontais em superfície. A isoterma de zero grau atua apenas sobre os oceanos chegando no Atlântico até 33°S e no Pacífico até 40°S, aproximadamente, e é nestes setores onde atua o ar frio mais significativo.

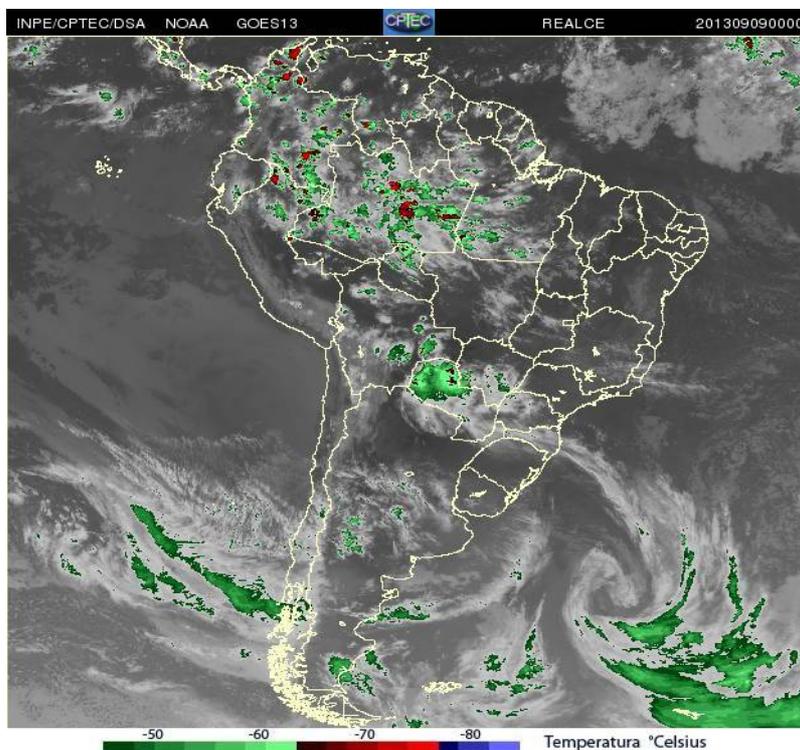


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (09/09), nota-se um sistema frontal no Atlântico com frente fria atuando na altura do RS e ciclone extratropical de 992 hPa em oclusão em torno de 43°S/46°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 30°W, mas sua circulação atua sobre toda faixa leste do Brasil, intensificando a convergência de umidade e massa, principalmente, pelo leste da Região Nordeste do Brasil, formando nuvens rasas neste setor. No Pacífico observa-se um sistema frontal com baixa pressão posicionada por volta de 36°S/88°W. Sobre o estreito de Drake há outro sistema frontal e seu ramo frio se estende em direção a Patagônia Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está enfraquecida com valor de 1016 hPa centrada em torno de 21°S/89°W, aproximadamente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/11°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 07°N/08°N.

## Satélite



09 September 2013 - 00Z



## Previsão

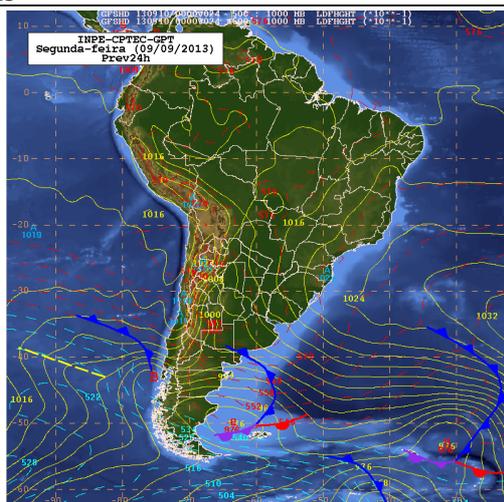
O destaque da previsão de tempo para esta semana (de 09/09 até 13/09) é da atuação de uma massa de ar quente e seca a norte de 35°S sobre o continente sulamericano e que se refletirá em uma onda de calor que atuará ao longo da semana pelo centro-norte da Argentina, Paraguai, Bolívia, Sul do Brasil, principalmente na faixa oeste da Região, onde as máximas ficarão em torno dos 34°C. Já nas áreas da Argentina, Paraguai e Bolívia as máximas poderão ficar em torno dos 40°C. Além disso, a umidade relativa do ar ficará baixa variando entre 20% e 30% em grande parte do Centro-Oeste, TO, Nordeste, Sudeste e em parte do Sul do Brasil, em alguns pontos da área central do país os valores poderão, inclusive, ficarem inferiores aos 20%. Isto se deve ao predomínio da circulação anticiclônica, principalmente, na camada média/baixa da troposfera, uma vez que além da circulação da ASAS em superfície teremos, também, um anticiclone em 500 hPa que encontra-se posicionado no Pacífico, conforme descrito na análise acima, que se deslocará por sobre o continente pelo norte argentino e Sul do Brasil e aliado a este haverá outro centro de alta pressão em 500 hPa que atuará pela metade norte do Brasil. Este padrão anticiclônico na camada média/baixa impedirá o avanço de sistemas frontais para as latitudes mais baixas ao longo da semana. Apenas no final de semana uma área de baixa pressão conseguirá se aprofundar em superfície entre a Argentina e Uruguai e conseguirá avançar lentamente sobre o RS e Paraguai o que começará a quebrar esta barreira anticiclônica, principalmente, a partir do domingo sobre o Sul do Brasil. Os modelos numéricos de previsão de tempo estão coerentes quanto à presença da massa de ar quente e seco e da onda de calor descrita ao longo desta semana.

<br>

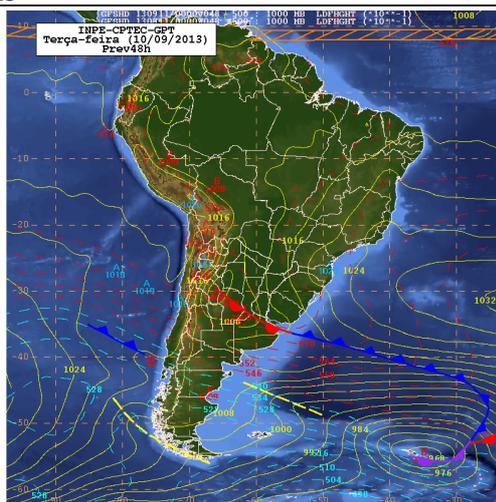
Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

## Mapas de Previsão

24 horas

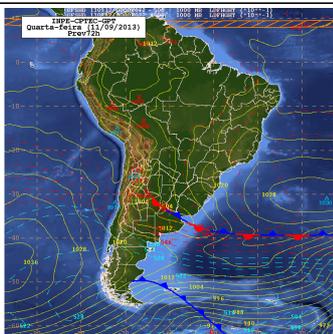


48 horas

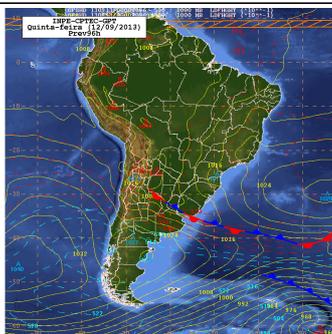


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

